

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O CURRÍCULO NO ENSINO MÉDIO CAXIENSE**THE SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND THE CURRICULUM IN HIGH SCHOOL CAXIAS CITY**Fábio Soares da Costa¹, Janete de Páscoa Rodrigues²

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar as orientações, diretrizes e referenciais curriculares relacionados ao ensino da disciplina Educação Física nas escolas públicas de Ensino Médio do Estado do Maranhão. O estudo procura apresentar um percurso histórico sobre a metodologia do ensino da educação física escolar e, também, como as orientações pedagógicas relacionadas ao currículo escolar contemplam as abordagens crítico superadora e crítico emancipadora. Como subsídio teórico-metodológico utilizou-se o estudo de caso, especificamente, o Encontro Pedagógico do C.E. Inácio Passarinho da cidade Caxias-MA, ocorrido entre os dias 27 e 28 de fevereiro de 2014, em que foi possível entender que o imbricamento entre a elaboração, a execução e a avaliação do currículo ainda demanda reflexões que se relacionem a um fazer pedagógico mais orientado à realidade social, cultural e política do Estado nordestino.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Educação. Educação Física.

ABSTRACT: *This research aims to analyze the guidelines, guidelines and curriculum frameworks related to the teaching of Physical Education in public high schools in the state of Maranhão. The study seeks to provide a historical account of the methodology of teaching physical education and also as pedagogical guidelines related to the school curriculum include surpassing the critical and emancipatory critical approaches. As a theoretical-methodological allowance specifically used the case study of the Pedagogical Encounter C.E. Inácio Passarinho city Caxias, MA, occurred between days 27 and 28 February 2014, it was possible to understand that the overlapping between development, implementation and evaluation of the curriculum still requires reflections that relate to a more oriented to social, cultural and political reality of the northeastern state pedagogical practice.*

KEYWORDS: Curriculum. Education. Physical Education

¹ Mestrando em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí - PPGCOM/UFPI. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Estratégias de Comunicação – NEPEC, da UFPI. Especialista em Supervisão Escolar pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Educador Físico das secretarias de educação dos Estados do Piauí e Maranhão.

Atualmente desenvolve projetos de pesquisa na área de recepção e análise de produção de mídias que estão relacionadas à corporeidade, ao gênero e às representações sociais da mulher na dança, esportes e em elementos das indústrias culturais. Os resultados mais recentes destas pesquisas foram publicados nas edições regional e nacional do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM 2013, no III Congresso Internacional de Comunicação e Consumo – COMUNICOM 2013, no V Seminário Internacional de Pesquisa e Comunicação – SIPECOM 2013, da Universidade de Santa Maria-RS, no XII Seminário Internacional de Comunicação – 2013 – PUCRS, bem como na Revista Litteris – v. 1 – 2013 e na Revista Temática – v. 02 – 2014.

Endereço para correspondência
fabiosoares.com@hotmail.com
Universidade Federal do Piauí
Rua 13 de maio, 1575, sul, Bairro Vermelha.
CEP: 64.018-285 - Teresina – Piauí – Brasil

² Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Profa. do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí, Mestrado em Comunicação – PPGCOM/UFPI e do Departamento de Educação Física da UFPI – DEF/UFPI. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Estratégias de Comunicação – NEPEC.

Atualmente desenvolve projetos de pesquisa na área de recepção e análise de produção de mídias que estão relacionadas à corporeidade, ao gênero e às representações sociais da mulher na dança, esportes e em elementos das indústrias culturais. Os resultados mais recentes destas pesquisas foram publicados nas edições regional e nacional do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM 2013, no III Congresso Internacional de Comunicação e Consumo – COMUNICOM 2013, no V Seminário Internacional de Pesquisa e Comunicação – SIPECOM 2013, da Universidade de Santa Maria-RS, no XII Seminário Internacional de Comunicação – 2013 – PUCRS, no I Congresso Internacional de Educação Física, Esporte, Nutrição e Fisioterapia Esportiva – CIAFIPI 2013, nos Congressos Piauienses Científicos da FIEP nos anos de 2011, 2012 e 2013 e no Congresso Internacional de Educação Física da FIEP 2014. Também, no livro Mídias e identidades culturais: um estudo da recepção midiática do balé folclórico de Teresina. 1. ed. Teresina: EDUFPI, 2007, no livro Comunicação, novo objeto, novas teorias? 1. ed. Teresina/PI: EDUFPI, 2008, no livro Fortuna Crítica de José Marques de Melo - comunicação, universidade e sociedade. 3 ed. São Paulo: INTERCOM, 2013, bem como na Revistas Em Questão – v. 18 – 2012, Revista Avaliação (UNICAMP), v. 17 - 2012 e na Revista Temática – v. 02 – 2014.

Endereço para correspondência
janetepascoa@yahoo.com.br
Universidade Federal do Piauí
Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física.
Avenida Nossa Senhora de Fátima, Planalto Ininga.
CEP: 64042-450 - Teresina – Piauí – Brasil

INTRODUÇÃO

O interesse por tratar de currículo e educação física escolar não é novo, desde as considerações observadas em Medina (1983), Coletivo de Autores (1992) e Oliveira (1993) já é possível observar a abertura para novos paradigmas epistemológicos sobre o currículo e a educação física na escola. Contudo, a abordagem analítica realizada nesta pesquisa voltar-se-á para as diretrizes e os referenciais curriculares da educação física escolar para o ensino médio já neste início de século XXI e mais especificamente ao documento disseminado pela Secretaria de Educação do Estado do Maranhão e discutido neste início de ano letivo em todas as escolas da rede estadual de ensino do Estado.

Percebe-se hoje, a educação física escolar como uma disciplina com inúmeras possibilidades de prática pedagógica e operações a partir de distintas concepções sobre o corpo, o movimento e o sujeito. Uma área do conhecimento interdisciplinar e que aborda, sobretudo, um viés historicista sobre as manifestações corporais do homem na busca da consciência corporal, contudo, com um forte caráter biomédico e que ainda desenvolve suas atividades em meio à conflituosa relação entre os vieses biológicos, fisiológicos e motores em contraposição aos de cunho pedagógicos e de *self* corporal.

Percebemos como força motriz e que orienta esta pesquisa, as possibilidades que a execução de um currículo emancipador pode proporcionar na vida de alunos do ensino médio, portanto, é a crença numa concepção de ensino capaz de fornecer diversas possibilidades à Educação Física escolar, inclusive aquelas que promovam uma formação do caráter e o desenvolvimento de uma reflexão crítica do aluno

que justifica os estudos e as reflexões contidas neste texto.

Pode-se observar no Referencial curricular educação física – 1º ao 9º ano: Ensino Fundamental (2009) pressupostos discutidos na Teoria Crítica, que alertam para pseudo desejos e interesses construídos nos indivíduos via apresentação de um mundo a partir de um contexto sociocultural em que estes vivem. Contudo, não pudemos constatar as mesmas prerrogativas nas Diretrizes Curriculares: + Ensino: Programa de Melhoria da Qualidade de Ensino (2013), documento apresentado como balizador para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e do currículo para o Ensino Médio no Centro de Ensino Inácio Passarinho em 2014.

Marcuse (1982) ensina que o viés crítico da função do ensino é libertador e desamarra os alunos das ilusões ofertadas pela sociedade moderna. Esta perspectiva é reforçada pelos postulados de Kunz (1998) que defende a compreensão dos movimentos corporais pelos alunos numa ótica superadora da simples execução técnica. Para eles, os componentes sociais são mais importantes, pois influenciam socioculturalmente suas vidas a partir destas ações motoras. Assim, indagar, criticar, avaliar e redefinir visões sobre o sentido do movimento tornam-se possíveis.

Desta forma, o currículo é importante objeto de pesquisa, pois é alicerce na capacitação de alunos para ir além da simples reprodução de movimentos, é tábua empírica para analisar os sentidos do movimento, é onde se implementam possibilidades pedagógicas críticas e emancipatórias, onde a exploração, o questionamento, a invenção e a criação de movimentos tomam sentido dentro de um determinado contexto sociocultural.

Assim, percebeu-se que o as diretrizes e os referenciais curriculares orientadores do ensino básico de 1º ao 9º ano contemplam satisfatoriamente possibilidades de execução de um currículo com bases críticas superadoras e emancipatórias, contudo o currículo de educação física escolar voltado para ensino médio vem sendo negligenciado e colocado à margem da real importância pedagógica e educacional que possui, como veremos no desenvolvimento desta pesquisa.

A EDUCAÇÃO FÍSICA: ESCOLAR

A educação física enquanto disciplina curricular obrigatória no ensino básico pode ser apontada, numa linha espaço-temporal, como possuindo três fases bem demarcadas: o período positivista, sua crise de identidade e o seu ancoradouro contemporâneo que pertence às pedagogias críticas que desembocam numa perspectiva progressista. Isso pode ser melhor visualizado na produção textual de Jocimar Daolio, *Educação Física e o Conceito de Cultura: polêmicas do nosso tempo* (2007), que apresenta uma possibilidade de superação do caráter biológico tão presente nas representações sociais sobre a educação física.

O caráter histórico positivista da educação física é aquele que associou a disciplina ao caráter de saúde do corpo biológico, ao civismo e ao viés médico higienista, materializado pelo ensino da ginástica (DAOLIO, 2007; SOARES, 2001). Após a década de 1940, a educação física generalizada, propagada por Auguste Listello, voltou o olhar da educação física para o esporte e institucionalizou os papéis de professor-treinador-instrutor e aluno-atleta-recruta, imprimindo características biológicas, mecanicistas e tecnicistas considerando primordialmente a aptidão do aluno e a

centralidade do professor. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Os anos de 1980 inauguraram a segunda fase de nossa linha temporal, a crise de identidade, onde o objeto de estudo da área é discutido e a aptidão física é questionada enquanto paradigma. Aspectos pedagógicos, sociológicos e das ciências humanas são inseridos na discussão visando solucionar o problema do viés biológico, fragmentado. Segundo Daolio (1998), Le Boulch, com a abordagem da psicomotricidade, Go Tani, com a abordagem desenvolvimentista da aprendizagem motora, as aulas abertas proposta por Reiner Hildebrandt e Ralf Laging, que defende intervenções não diretivas do professor nas aulas e João Batista Freire, com a abordagem de redescoberta do corpo, respeito do corpo, estímulo à criatividade, à liberdade e à interação do indivíduo com o mundo, marcaram as principais contribuições e discussões desta segunda fase.

Henklein (2009) credita à essa terceira fase o surgimento de uma tendência mais política, referencialmente marxista, histórico-crítica, encabeçada por Demerval Saviani, com a pedagogia crítico social dos conteúdos, José Carlos Libâneo, com a abordagem **crítico superadora**, materializada pelo livro *Metodologia do Ensino de Educação Física*, por um coletivo de autores, que objetiva aos alunos a percepção dinâmica da realidade, transformada e formadora de indivíduos críticos. Também, podemos destacar a perspectiva cultural lançada por Jocimar Daolio, que traz contribuições valiosas para este estudo.

E é nesta terceira fase que apontamos nosso núcleo de interesse para a análise do currículo da educação física escolar para o ensino médio das escolas públicas estaduais do Maranhão, em que a abordagem **crítico emancipatória** é apresentada por Eleonor Kunz (1998) com o seu livro *Transformação Didático-*



Pedagógica do Esporte. O novo paradigma defendido pelo autor fundamenta-se na formação de sujeitos críticos e com autonomia para transformar, ou não, a realidade em que estão inseridos, por meio de uma educação de caráter crítico e reflexivo, fundamentada principalmente na questão da linguagem. Para que isso seja possível, é necessária a superação da razão instrumental, da dominação ideológica e da construção de uma razão da linguagem, desenvolvendo uma metodologia de ensino de modalidades esportivas voltada para a teoria educacional crítica.

Ao corroborar com Kunz (2001), acreditamos numa aprendizagem dos movimentos que extrapole a realidade esportiva e mergulhe num contexto social mais amplo materializado por um processo de reflexão-ação no ato pedagógico, que desnaturaliza o esporte e o apresenta como construção social do homem, originada na modernidade, fruto das sociedades industriais e reprodutor de ideologias.

O ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ao iniciar a pesquisa bibliográfica e documental para fundamentar este estudo, percebeu-se que no ensino básico, o ensino fundamental absorve as atenções da comunidade escolar relacionada à sua construção e execução do currículo, principalmente no recorte disciplinar da educação física escolar. Contudo, defendemos que a paridade de atenção é necessária, pois se pensa que as eficiências/deficiências, a construção pedagógica e fortalecimento de um pensamento crítico emancipatório é desenvolvido também neste período escolar, o que demanda uma abordagem mais crítica reflexiva. Segundo Darido; *et al* (1999) percebe-se que alguns fatores contribuem para esta realidade neste início de século: cerca de 70%

dos alunos assistem às aulas no turno da noite; a LDB 9394/96 ampara em disposição legal os pedidos de dispensa das aulas para parcela dos alunos; as práticas não são incentivadas pelo corpo administrativo da escola; e a adoção do contraturno para a realização das aulas são alguns dos fatores que reforçam esta conjuntura.

Em meio a diversos estudos sobre a educação física no ensino médio, dentre os quais destacamos Correia (1996), Pereira e Silva (2004) e Duarte (2013), pode-se perceber que muitas mudanças devem acontecer na prática, pois a produção acadêmica científica já aponta possibilidades de transformação desta realidade encontrada desde a última década. Já no final do século XX, Correia (1996) apresentava uma proposta de educação física no ensino médio voltada para a cultura corporal, mas apontava o currículo enquanto um meio e não um fim, tratava o currículo enquanto construção cultural e trajetória do aluno a ser feita na escola, e o mais importante pregava a valorização da experiência vivida e da subjetividade. No ano de 2004, Flávio Medeiros Pereira e Adriane Correa da Silva, ao tratarem e valorizarem o campo cultural no texto *Sobre os conteúdos da educação física no ensino médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul*. Os autores trazem como contribuição maior para o nosso estudo a inserção de temáticas como a inclusão, o diálogo e a discussão crítica dos movimentos e dos esportes, a aptidão psicofísica, a abordagem interdisciplinar e, principalmente:

Romper com a limitação da reprodução da cultura extraescolar. Sendo a escola também o lugar do novo, de inserções culturais - sem desdenhar a cultura popularizada, o que é evidenciado pela valorização do futsal e voleibol - mesmo com diminuição quantitativa dos "tradicionais" esportes de quadra, ao se incluírem conteúdos como ginástica,



dança e lutas, além de outros esportes, estar-se-ia contribuindo com a formação multifacetária dos escolares. Seriam novos conteúdos propiciando novas perspectivas culturais. (p. 76)

Todavia, são as ideias de Elenor Kunz, com sua defesa por uma metodologia crítico emancipatória, juntamente com as ideias do Coletivo de autores que nos absorve o olhar adotivo, assim, como é esclarecido por Zuleyka da Silva Duarte (2013, p.90) quanto à abordagem, crítico emancipatória:

[...] a abordagem Crítico-Emancipatória está centrada no ensino dos esportes. Ou seja, busca uma ampla reflexão sobre a possibilidade de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica e tornar o ensino escolar em uma educação de jovens para a consciência crítica e emancipada.

Já em relação à abordagem crítico superadora, Duarte (2013, p.92) esclarece:

A tendência intitulada *Crítico Social dos Conteúdos*, valoriza a ação pedagógica inserida na prática social concreta, supondo a escola como mediação entre o individual e o social. Dessa relação resulta o saber criticamente elaborado. Nesse sentido, é possível afirmar que a abordagem teórica Crítico-Superadora, faz uma reflexão articulando os conteúdos organizados no currículo escolar, com a prática social. Isto o define como pertencente ao grupo das teorias críticas da educação. E como defende o conteúdo da cultura corporal como conteúdo de ensino da educação física, faz parte do que se convencionou chamar Tendência Crítico Social dos

Conteúdos. (Grifos da autora)

Destarte, o que defendemos é uma possibilidade transmetodológica, onde as abordagens crítico superadora, com seus postulados marxistas do materialismo histórico dialético, e a crítico emancipatória, com as influências de Habermas e sua consciência emancipada e a didática comunicativa, possam ser aplicados juntamente.

MÉTODO, CURRÍCULO E CRÍTICA

Nesse estudo, optou-se metodologicamente por um viés transmetodológico, em que foi realizada uma pesquisa analítico-descritiva, observacional e participante, a partir de um estudo de caso descritivo e interpretativo (Encontro Pedagógico - 2014 do C.E. Inácio Passarinho) orientada pela defesa de Nelson e Thomas (2012).

Para os autores, o estudo de caso e a pesquisa observacional são métodos de pesquisa descritiva, e caracterizam-se por: a) O estudo de caso reúne grande quantidade de informações sobre um ou alguns poucos participantes, em que a suposição é que aquele único caso seja representativo de vários outros casos semelhantes, fazendo inferências sobre uma determinada população; e b) A pesquisa observacional, que oferece um meio de coletar dados, sendo um método descritivo de pesquisa em que sua principal técnica é observar o comportamento dos indivíduos e analisar de forma qualitativa os dados encontrados.

O C.E. Inácio Passarinho é uma escola da rede pública estadual do Maranhão, sediada na cidade de Caxias. Atende nos turnos matutino, vespertino e noturno alunos do ensino médio nas suas três séries, bem como na modalidade EJA –

Ensino de Jovens e Adultos. Possui cerca de 1.200 alunos e oferece a disciplina educação física também nos três turnos. O quadro docente da disciplina educação física é formado por 5 professores, 2 no turno matutino, 2 no turno vespertino e 1 no turno noturno. O Encontro Pedagógico 2014 da escola aconteceu nos dias 27 e 28 de fevereiro de 2014 e teve como principal eixo de discussões as novas Diretrizes Curriculares: + Ensino: Programa de Melhoria da Qualidade de Ensino (2013), voltada para o ensino médio e que tem como principal objetivo o de atualizar os pressupostos e a matriz curricular do ensino médio no Estado do Maranhão a partir deste ano de 2014, onde os princípios e orientações do documento possam ser utilizados como relevante ferramenta de favorecimento e apoio aos estudos, pesquisas, planejamentos e organização do trabalho pedagógico da Rede Estadual de Ensino do Maranhão.

O desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos do encontro contemplaram diversos temas como avaliação, planejamento, extensão e outros, além do currículo. Contudo, as análises aqui apresentadas estão referendadas nas discussões, produção e planejamento da equipe de 5 professores de educação física da escola.

Ao ser tratado como tema geral de todas as disciplinas, o currículo atual recebeu diversas críticas dos professores das diversas áreas do conhecimento, dentre as quais se destacaram: 1) A desproporcionalidade entre a quantidade e conteúdo a ser trabalhado e o tempo disponível para isso; 2) A descontinuidade na oferta de conteúdos essenciais a uma determinada série, resultando em prejuízos irreparáveis na série seguinte; e 3) O dilema da escolha de que conteúdo deve ser abordado, tendo como opções focais a especificidade local e regional, os exames seletivos da região e o ENEM (Exame Nacional do

Ensino Médio). Quanto a discussão sobre o currículo na área da educação física, percebeu-se um debate recheado de inconformismo ao item infraestrutura disponível na escola para trabalhar o conteúdo planejado, bem como a certeza de que repetir as atividades realizadas no ano anterior (festival de dança, interclasses, gincana e semana científica) é suficiente para o cumprimento curricular da disciplina, pois a realização destas atividades é o máximo que pode ser realizado com os materiais disponibilizados pela escola.

Desta forma, foi produzido um documento: o planejamento anual de atividades curriculares e extracurriculares da disciplina educação física, que teve como principal objetivo:

A proposta pedagógica de educação física escolar para o CEIP visa uma nova organização do trabalho escolar que permita a coletividade aprender, a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma intencional e coerente, tendo como ferramenta indispensável os estudos teóricos, a prática esportiva, da cultura corporal e saúde, bem como dos processos científico metodológicos. [...] Esta proposição consiste, portanto, numa proposta de trabalho voltada para a recreação da escola enquanto espaço pedagógico e político que privilegia a cultura do movimento, a corporeidade, os saberes sociais, culturais, sistêmicos, anatômicos, fisiológicos, esportivos e lúdicos, com o intuito de apoiar o conhecimento corporal e com este, estar contribuindo para uma vida mais saudável de seus participantes. MARANHÃO (2014, p. 4)

O documento produzido pelos profissionais de educação física da escola defende que:



[...] a compreensão dos papéis de professor e aluno, a metodologia e a função social da escola e dos conteúdos são determinadas por uma concepção de ensino e aprendizagem inerente à prática escolar. Portanto, a proposta curricular de educação física escolar para o CEIP, a ser desenvolvida pelo período de 01 (um) ano letivo, orientado e cumpridor da nova LDB nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que propõe uma prática educativa centrada em concepções filosóficas, pedagógicas e psicológicas a seguir delineadas.

Reunidas numa tendência pedagógica renovada, várias correntes primam pela valorização do indivíduo como ser livre, ativo e social, tornando-o centro da atividade escolar, pois, o mais importante não é o ensino, mas o processo de aprendizagem pela iniciativa do aluno, através da experiência. O professor é visto, então, como facilitador do processo na busca de conhecimento que deve do aluno. Nessa perspectiva, a análise, discussão e proposição sobre temas sociais e políticos e as ações sobre a realidade imediata são primordiais. Assumindo, também, uma postura crítico-social dos conteúdos. Portanto, as funções política e social da escola devem estar implícitas e ser asseguradas na prática escolar, pois é necessária uma adequação pedagógica às características de um aluno que pensa de um professor que sabe e aos conteúdos de valor social e informativo.

Não mais ou menos importantes que os outros fatores, a referida proposta curricular deve procurar permitir a interpretação da realidade e a construção de significados e de novas possibilidades de ação e de conhecimento, pois os próprios alunos é que devem construí-los mediante os

conteúdos de aprendizagem. Afinal de contas, eles são perfeitamente capazes de modificar, construir e enriquecer diferentes meios de ação e interpretação. Como meio de educação e fonte de ricas experiências individuais e grupais, com inúmeras atividades que possibilitam o desenvolvimento das qualidades necessárias ao bem-estar do ser humano, a educação física escolar deve se desenvolver dentro das diretrizes pedagógicas, filosóficas e psicológicas citadas anteriormente, a fim de atingir os objetivos e aspirações dela inerentes. Para tanto, é que propomos esta proposta curricular, que busca uma coerência com a realidade nacional e com objetivos atingíveis, procurando uma relação harmoniosa, contudo permeada de criticidade e evoluída, com as conjecturas sociais e políticas, a fim de promover uma real e eficiente Educação Física. (MARANHÃO, 2014, p. 19)

Nota-se, a partir deste contexto que a opção metodológica adotada pelos profissionais de educação da escola pesquisada compactua com a abordagem **crítico superadora** apresentada anteriormente, com bases sólidas em um trabalho voltado para a perspectiva crítico social dos conteúdos.

Quanto ao documento apresentado como proposta renovadora para o currículo escolar no ensino médio observou-se que o mesmo está organizado sobre quatro eixos fundamentais: 1) As bases conceituais sobre a educação escolar; 2) A organização da ação pedagógica; 3) Os temas sociais que dinamizam a aprendizagem escolar; e 4) A avaliação escolar. Ele objetiva a elevação do nível de aprendizagem dos alunos, a universalização da matrícula do ensino médio, a redução do analfabetismo, a melhoria da gestão institucional e a institucionalização do regime de



colaboração. O documento destaca a indissociabilidade entre os processos de aprender e ensinar, a interdisciplinaridade, além de um método didático que valoriza a prática social e a sala de aula como um lugar de diálogo investigativo, tendo a perspectiva dialética estruturada nas etapas de problematização, instrumentalização, catarse e síntese como a principal inovação didática. Relaciona competências ou capacidades esperadas em cada área do conhecimento, nas séries iniciais e finais do ensino fundamental e no ensino médio.

Concluiu-se com este estudo que as propostas de ensino crítico superadora e crítico emancipadora, defendida pelo Coletivo de Autores e por Elenor Kunz, respectivamente, devem ser representativas na base curricular do ensino médio da disciplina educação física, pois são problematizadoras do contexto social a partir da cultura corporal que sugere a emancipação do sujeito através da reflexão e da reconstrução do conhecimento, aproximando-se da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt.

Ainda, como mudanças observáveis das novas diretrizes curriculares em relação às anteriores foram o foco na aprendizagem, temas como elementos essenciais nos currículos, o professor como mediador que estabelece relações, a avaliação dever ser realizada tanto do processo quanto do produto e o aluno como corresponsável pela aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ESCOBAR, Micheli Ortega; CASTELLANI FILHO, Lino; LÚCIA, Carmen et. al.. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORREIA, W.R. Planejamento participativo e o ensino de educação física no 2º grau. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 2, p.43-48, 1996.

DAOLIO, J. **Educação física brasileira**: autores e atores da década de 1980. Campinas, SP: Papirus, 1998.

DARIDO, Suraya Cristina; GALVÃO, Zenaide; FERREIRA, Lilian Aparecida et al. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, Rio Claro, v.5, n. 2, p. 138-145, dez. 1999.

DUARTE, Zuleyka da Silva. Emancipação x emancipação: uma análise a partir das abordagens teóricas da educação física escolar. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**. Salvador, v. 5, n. 1, p. 88-98, jun. 2013.

HENKLEIN, Ana Paula. **A educação física escolar no ensino fundamental**: análise a partir do currículo básico e das diretrizes curriculares da rede municipal de ensino de Curitiba. 2009. 282f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: <http://www.ppge.ufpr.br/>

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.

_____. **Ensino e mudanças**. 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2001.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo e... mente**. Campinas, SP: Papirus, 1983.

MARCUSE, Herbert. **A Ideologia da Sociedade Industrial**: o homem unidimensional. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

MARANHÃO. Secretaria Estadual de Educação. **Referencial curricular educação física – 1º ao 9º ano**: ensino fundamental. São Luís: SEDUC, 2009.

MARANHÃO. Secretaria Estadual de Educação. **Diretrizes curriculares + educação**: programa de melhoria da qualidade do ensino. São Luís: SEDUC, 2013.

MARANHÃO. Centro de Ensino Inácio Passarinho. **Proposta pedagógica de educação física – 2014**: ensino médio. Caxias: SEDUC, 2014.

OLIVEIRA, Vítor Marinho de. O que é educação física?. 9. ed.. São Paulo: Brasiliense, 1993.

PEREIRA, Flávio Medeiros; SILVA, Adriane Correa da. Sobre os conteúdos da educação física no ensino médio em diferentes redes educacionais do



Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 67-77, 2. sem. 2004.

SOARES, Carmem. **Educação física**: raízes europeias e Brasil. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

